

"O quê?" Priest pergunta. "Você ainda me traria a bordo? Ainda me deixaria entrar na sua tripulação?"

"Sim", ela diz, seus olhos lacrimejando. "Sim, porque eu teria feito qualquer coisa para trazer minha irmã de volta à minha vida. Eu preciso da sua magia, Aragon. Eu preciso que você a deixe ter uma vida adequada comigo."

O olhar intenso de Priest desliza para o meu. "E você, Larimar? É isso o que você quer? Ou esses são os desejos da sua irmã?"

Todos estão olhando para mim, esperando por uma resposta.

Mas tenho medo de falar a verdade.

Tenho medo de que se eu fizer isso, isso não aconteça.

Porque esse monstro ainda tem tanto poder sobre mim, e eu o odeio por isso.

Eu o odeio por tanto.

Mas principalmente, eu o odeio porque eu o amava.

"Sim", eu finalmente digo, tentando soar forte e autoritária, o oposto de como me sinto. "Quero que você me dê pernas de novo para que eu possa me juntar à minha irmã em terra, e quero poder me transformar em uma Syren quando estiver de volta ao oceano. Acima de tudo, quero que você desapareça depois. Assim que essa tempestade passar, quero você em um daqueles pequenos barcos ali, e quero você à deriva."

"Podemos pelo menos esperar até chegarmos ao nosso próximo porto", Ramsay sugere.

Eu balanço minha cabeça. "Não. Não sei quanto tempo isso vai durar, e não quero ficar preso neste navio por mais tempo do que o necessário com aquela criatura

ali.”

Se Priest está magoado com minhas palavras, ele não demonstra.

Agora, todas as cabeças se viram para ele, esperando sua reação.

Ele me encara, e quase posso senti-lo sondando minha mente, procurando profundamente nos recessos do meu coração e alma. O que ele está procurando

encontrar? Acabei de dizer a ele — e a todos os outros — tudo o que há.

Então, ele exala profundamente, suas feições suavizando um pouco. "Eu vou te dar o que você deseja", ele diz lentamente, "mas isso vem com uma pegadinha."

"Claro que sim", Maren murmura.

Ele mantém seu foco em mim. "Eu farei tudo isso se você falar comigo sozinho."

"E como podemos confiar que você não fará nada para machucá-la?" Maren pergunta.

"Você não pode", ele diz a ela. "Mas sua confiança não é o que eu estou procurando. É dela.

E essa decisão não é sua."